

6 Brasília, sexta-feira, 5 de junho de 1992

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campões aram.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMÕES, e, VII e 14.

\* 5 JUN 1992

Diretor Presidente  
Paulo Cabral de Araujo

Diretor Vice-Presidente  
Ari Cunha

Diretor Gerente  
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação  
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico  
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial  
Mauricio Dinepi

## Contra a recessão no DF

Um dos problemas mais graves da atualidade não reside propriamente no estado recessivo da economia, mas no encontro de meios para combatê-la com eficácia sem despertar agentes inflacionários latentes. No Distrito Federal a questão se apresenta em contornos mais complexos. Não há nem pode haver atividades econômicas aqui com as características das grandes concentrações industriais. O modelo de desenvolvimento local há de ajustar-se às condições singulares da capital da República e aos processos não poluidores. São pressupostos que inibem ações mais consistentes para dinamizar os fatores de produção e, nas atuais circunstâncias, ampliar as oportunidades de negócios no sentido de reduzir os efeitos da recessão.

É dentro desse contexto que, agora, trabalha o Governo do Distrito Federal para alcançar mais altos estágios de atividade econômica. Busca-se oferecer condições capazes de elevar a oferta de empregos, privilegiar a capacidade operacional das empresas e promover o aumento do giro financeiro no interior da economia regional.

Foi para a conquista de tais objetivos que o governador Joaquim Roriz lançou, há pouco, o programa de reativação econômica do Distrito Federal, com o qual espera exorcizar a estagnação. Centra-se a iniciativa na concessão de proridade às micro e pequenas empresas no fornecimento de mercadorias e serviços ao GDF. O modelo obedece a inspirações ditadas pela lógica, pois é sabido que as unidades econômicas de menor porte respondem, no Brasil, por quase 80 por cento da produção nacional estaticamente quantificável.

Ao mesmo tempo, as micro e pequenas empresas ocupam posição superior na absorção de mão-de-obra, seja a especializada, seja a de menor grau de quali-

ficação. Então, a iniciativa de Roriz deverá conduzir ao aumento das taxas de emprego, justamente em uma conjuntura já marcada pela existência de 70 mil desempregados, mais ou menos. A realização prévia de uma feira gigantesca com a participação de produtores industriais e rurais, formais e informais, inclusive os de fundo de quintal, é uma decisão imaginosa em vários sentidos.

E o é porque, desde logo, será possível a elaboração de um inventário amplo sobre o que se produz no Distrito Federal, no setor de serviços, na agricultura e na indústria. Também por meio da feira os órgãos de controle do GDF poderão cadastrar todos os interessados e fazê-los partícipes do esforço de expansão econômica. Para os expositores, o volume da demanda esperada servirá para o planejamento de ações produtivas, mudança de linhas ou melhoria de qualidade.

Os suportes financeiros se encontram entre os estímulos de maior impacto em iniciativas desse gênero, daí porque pleitos serão oficializados perante o Fundo Constitucional do Centro-Oeste. A decisão de Roriz de acionar o Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal, no sentido de apoiar as micro e pequenas empresas, reflete, por igual, a convicção de que linhas de financiamento são fundamentais para dinamizar a atuação do setor. Segundo estudos do GDF tal segmento responde, aqui, por 99 por cento das atividades produtivas.

A política de combate à recessão,posta nos termos aqui revelados, parte de conveniências apontadas pela própria realidade econômica. O GDF acionou os instrumentos lógicos de que dispõe para alcançar fins previamente definidos. Houve clara intenção de evitar alternativas sofisticadas, de implementação problemática, em proveito de saídas simples e práticas, exequíveis a curíssimo prazo.